

## Reflexões sobre a Ludicidade em aulas de Química a partir do Programa de Residência Pedagógica

Marcella Ferreira<sup>1</sup> (IC)\*, Talles Viana Demos<sup>1</sup> (FM)\*\*

\* [marcella.f@aluno.ifsc.edu.br](mailto:marcella.f@aluno.ifsc.edu.br)

\*\* [talles.demos@ifsc.edu.br](mailto:talles.demos@ifsc.edu.br)

<sup>1</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São José.

*Palavras-Chave: Didatização Lúdica, Relato de Experiência, Ensino Médio.*

**Área Temática:** Programas de Iniciação à docência, Residência Pedagógica e Relatos de sala de aula

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir do Programa de Residência Pedagógica da Capes, no qual utiliza-se a didatização lúdica para contextualizar, a partir da temática do Lixo Eletrônico, a aprendizagem de conceitos químicos, como Propriedades Periódicas e Estrutura da Matéria. As regências foram executadas em uma turma de ensino médio do curso técnico integrado em Refrigeração e Climatização do IFSC, câmpus São José. O objetivo foi promover uma abordagem lúdica e interativa no ensino de Química, buscando despertar o interesse e o engajamento dos estudantes. A metodologia incluiu o planejamento da atividade entre residentes e preceptor, bem como a seleção dos conteúdos. Os resultados indicam que, mesmo implementada durante um sábado letivo, a abordagem lúdica adotada resultou em um engajamento significativo por parte dos estudantes, reforçando a importância de estratégias pedagógicas lúdicas para estimular o interesse pela química e tornar o ensino mais atrativo e envolvente.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um projeto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que visa auxiliar na formação inicial de professores através de bolsas, proporcionando condições para que estudantes de licenciatura tenham vivências em espaços reais de ensino. Neste programa, estudantes de licenciatura planejam e ministram aulas, além de avaliarem o processo de ensino-aprendizagem e interagir com os estudantes da Educação Básica. Além disso, também são acompanhados por docentes atuantes já na Educação Básica, chamados de preceptores, que orientam e acompanham as atividades. Ambos, orientados por coordenadores da residência pedagógica.

A participação dos estudantes de licenciatura em programas de iniciação à docência é importante pois, segundo Ferreira e Siqueira (2020, p. 12-13), “a vivência da prática profissional possibilita que o futuro profissional docente tenha uma visão da realidade educacional, permitindo-o pensar sobre as ações pedagógicas e sobre os métodos de intervenção”. Isso permite que os licenciandos reflitam sobre suas

abordagens pedagógicas e montem suas próprias estratégias de intervenção, além de estarem imersos no processo educacional.

Nesse contexto, a ludicidade surge como um elemento integrante e altamente eficaz, contribuindo para transformar essa vivência em uma experiência ainda mais enriquecedora e impactante, pois desempenha um papel fundamental na educação e oferece um ambiente dinâmico que facilita o processo de aprendizagem e contribui significativamente para a formação dos estudantes.

A busca pelo equilíbrio entre diversão e aprendizado é o centro para uma educação que visa não apenas transmitir informações, mas também nutrir habilidades cognitivas, criativas e sociais. Dessa forma, por meio de abordagens lúdicas, é possível despertar o interesse, a curiosidade e a motivação dos estudantes, promovendo um aprendizado mais eficaz e duradouro, pois:

*[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, p. 21, apud SILVA, 2015, p. 104)*

Aprofundar-se nessa perspectiva lúdica, também implica considerar a forma como pode-se transcender as barreiras do ensino tradicional, moldando um ambiente onde não há limites entre o aprendizado e o prazer. A interação com atividades lúdicas não apenas enriquece o conhecimento adquirido, mas também promove uma conexão emocional com o processo educacional. Essa fusão entre engajamento intelectual e emocional pode gerar uma motivação intrínseca, resultando em uma jornada de aprendizagem mais profunda e autêntica. A partir do exposto, compreende-se que as metodologias lúdicas são consonantes ao ensino de química, pois:

*[...] os saberes desenvolvidos no ensino de Química devem ser fundamentados em estratégias que estimulem a curiosidade e a criatividade dos alunos, despertando sua sensibilidade para a inventividade e compreendendo que esta ciência e seus conhecimentos permeiam a sua vida, estando presentes nos fenômenos mais simples do seu cotidiano. (ASTOLFI, 1995, apud OLIVEIRA et al., 2019, p. 2)*

Este trabalho teve como foco apresentar reflexões a partir da experiência vivenciada por uma estudante de licenciatura em Química, durante o primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica, o qual foi implementado em uma turma de Ensino Médio integrado em Refrigeração e Climatização no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São José (IFSC-SJE).

## METODOLOGIA

Este relato é individual, apesar de as regências terem sido feitas em dupla, durante o primeiro módulo do PRP. Estas ocorreram em uma turma de Ensino Médio Técnico Integrado em Refrigeração e Climatização do IFSC-SJE, e envolveu os conteúdos de Propriedades Periódicas e Estrutura da Matéria, abordados com base na temática de Lixo Eletrônico, pertinente à formação para cidadania, bem como para o perfil profissional dos estudantes do curso em questão. Os estudantes participaram de atividades como o "Duelo Químico", em que 24 balões com perguntas de múltipla escolha foram colocados no quadro, e os estudantes — divididos em equipes — tinham que sistematizar informações, conversar entre eles e dar a resposta final. Outra atividade consistia na confecção de cartazes a partir da temática do lixo eletrônico, de forma que pudessem compreender a importância do tema frente às questões socioambientais referentes à extração de recursos naturais, produção e descarte adequado dos materiais. Além de obter informações sobre os elementos químicos presentes em ares-condicionados, *smartphones* e outros equipamentos eletroeletrônicos.

Contextualizar o ensino de Química com temas pertinentes ao modo de vida contemporâneo e, ao mesmo tempo, relevantes para os estudantes é de extrema importância, pois dessa forma, segundo Scafi (2010), é possível permitir aprendizagens significativas mútuas entre o aluno e o objeto do conhecimento. Ou seja, o aluno não apenas recebe informações, de maneira passiva, mas também desenvolve um processo de compreensão mais elaborado ao relacionar os conteúdos que aprende com a realidade à sua volta.

Quando os estudantes conseguem identificar a aplicabilidade dos conceitos químicos em situações do seu cotidiano, tornam-se mais engajados e interessados na disciplina, ampliando, assim, o seu desejo de aprender. Isso não apenas favorece a probabilidade da construção do conhecimento em curto prazo (quando comparado à métodos bancários de ensino), mas também contribui para uma compreensão mais profunda e duradoura dos princípios químicos.

Ademais, Soares (2004, p. 8) destaca que “é através da aprendizagem que se cria uma massa crítica de informações que proporciona a criação ou o desenvolvimento de uma estrutura de pensamento do indivíduo”, o que significa que ao promover um ensino contextualizado e atrativo, possibilita que estudantes desenvolvam uma maneira de pensar mais estruturada e complexa, formando maior solidez em seus pensamentos e raciocínios.

Nesse sentido, o presente trabalho propôs a importância da implementação de estratégias metodológicas contextualizadas, com o intuito de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Química e seus impactos no desenvolvimento cognitivo e na formação cidadã dos estudantes.

## RESULTADOS

As atividades lúdicas foram executadas em um sábado letivo, e mesmo com esse fato, somado às dificuldades enfrentadas para estar na aula por conta dos horários escassos de ônibus e entre outros fatores, observou-se um engajamento satisfatório por parte dos estudantes, bem como significativa presença. Sobretudo, momentos lúdicos na escola são importantes não apenas para o entretenimento e engajamento, mas também para o desenvolvimento dos estudantes, pois faz parte integrante do processo educacional, e não deve ser visto como um simples intervalo das atividades escolares (PEDROZA, 2005, p. 75, apud SCHMITT *et al.*, 2011, p. 56).

Após a execução dessas atividades lúdicas, notou-se que os estudantes se divertiram com esse método de ensino utilizado. Além disso, através de um questionário aplicado pelo *Google Forms*, de forma anônima, os estudantes puderam contar suas experiências com as atividades. A seguir um trecho do diário de campo da estudante de licenciatura:

*“Um dos alunos, vou chamar de aluno A, disse: “O que eu mais gostei foi da dinâmica das aulas, muito divertidas e descontraídas”, outro aluno, vou chamar de Aluno B, comentou que o que mais gostou foi “o jeito da didática, divertida e interessante. Prende a atenção do aluno”.*” (Diário de Campo, Marcella Ferreira)

Dessa forma, a abordagem mostrou-se dinâmica e interativa com relação aos conteúdos de Química, estimulando o interesse dos estudantes e facilitando a compreensão dos conceitos estudados. Sobretudo, com relação à didática e às aplicações de jogos lúdicos:

*Os jogos lúdicos oferecem condições do educando vivenciar situações problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitam à criança uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e permitindo atividades físicas e mentais que favorecem a sociabilidade e estimulando as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas (Santos; Jesus, 2010, p.3).*

Além disso, “quando se propõe jogos e atividades lúdicas, propõe-se uma forma de divertimento junto com a aprendizagem, para também quebrar uma certa formalidade entre alunos e professores, além de socializá-los e fazê-los construir conjuntamente o ensino.” (SOARES, 2004, p. 3)

Essa abordagem interativa, portanto, proporcionou uma atmosfera descontraída e motivadora, o que contribuiu significativamente para o engajamento e aprendizado dos estudantes.

## CONCLUSÕES

As atividades lúdicas realizadas proporcionaram uma experiência diferenciada e enriquecedora para todos os envolvidos. A abordagem dinâmica e participativa proporcionou maior engajamento dos estudantes, facilitou a aprendizagem dos conceitos químicos e promoveu o espírito de trabalho em equipe, mesmo para aqueles que não possuíam dificuldades em aprender química de forma não lúdica. Além disso, as atividades também demonstraram a importância de estratégias pedagógicas lúdicas que estimulem a criatividade e o trabalho colaborativo em sala de aula.

Foi possível também, verificar que as atividades realizadas corroboram a importância de estratégias pedagógicas lúdicas. Elas não apenas fomentam a criatividade, mas também fomentam um senso de coleguismo e cooperação dentro da sala de aula, e, dessa forma, contribui para um ambiente de aprendizado mais inclusivo e estimulante.

Conclui-se, a partir das discussões realizadas neste relato, a importância de atividades lúdicas no ensino — considerando a complexidade de um sábado letivo em determinados contextos e o estigma que a disciplina química possui na Educação Básica —, e corrobora a possibilidade de estimular um aprendizado mais efetivo e prazeroso ao promover a participação ativa por meio da ludicidade.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla da Silva. **Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente.** Revista Práticas de linguagem, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31448>. Acesso em 12 ago. 2023.

OLIVEIRA, Rodolfo Sérgio; CEZÁRIO, Anne Fabelly Ramalho; CARVALHO, Igor Cesar Vieira; MACEDO, Luciana Maria de Souza; SANTOS, Fábio Alexandre. **Ludicidade Auxiliando a Prática Pedagógica do Ensino de Química.** VI Congresso Nacional de Educação. Realize Editora, 2019. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD4\\_SA16\\_ID12040\\_25092019001902.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA16_ID12040_25092019001902.pdf). Acesso em: 12 ago. 2023.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo; JESUS, Basiliano do Carmo. **O Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem.** Sinop/MT: UTIC, 2010. Disponível em: [http://need.unemat.br/4\\_forum/artigos/elia.pdf](http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf). Acesso em: 15 ago. 2023.

SCAFI, Sérgio Henrique Frasson. **Contextualização do Ensino de Química em uma Escola Militar**. Química Nova na Escola. Vol. 32, N° 3, ago 2010. Disponível em: [http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc32\\_3/07-RSA-8709.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc32_3/07-RSA-8709.pdf). Acesso em: 16 ago. 2023.

SCHMITT, Fernanda Eloisa; BAMPI, Francis; MACALLI, Ludmila; KÖHNLEIN, Mônica Michelle; NICOLINI, Cristiane Antonia Hauschild; GONZATTI, Sônia Elisa Marchi. **GINCANA RECREATIVA: UMA ATIVIDADE PARA ESTIMULAR O CONHECIMENTO**. Revista Destaques Acadêmicos, Ano 3, N. 4, 2011 - CETEC/UNIVATES. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/127>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA, Dulciene Anjos Andrade. **Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 56, p. 101-113, Editora UFPR. abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9BdKCJfZZFSM9KkkwTFc6yD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. **O Lúdico em Química: Jogos e atividades aplicados ao Ensino de Química**. Tese de Doutorado. São Carlos/SP, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/6215/4088.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 ago. 2023.